

COMPETIÇÃO

Universitários se reuniram no HackLab Fnesp, em São Paulo, para discutir projetos inovadores voltados para educação. Equipe vencedora relata bastidores e efeitos na vida pessoal e profissional

Gustavo Peres



» MARINA RODRIGUES

Estudantes de 26 instituições de ensino superior (IES) de diferentes regiões do país tiveram a oportunidade de participar do HackLab 2024: uma competição empreendedora que dá voz à comunidade acadêmica e oferece espaço para inovação. O objetivo dos participantes é desenvolver soluções tecnológicas para problemas reais do ensino superior brasileiro. Para isso, foram selecionados 35 universitários, divididos em sete equipes, que apresentaram seus projetos em formato de pitch no palco do evento. A competição ocorreu

no 26º Fnesp, o maior fórum de educação superior da América Latina, em 18 e 19 de setembro, em São Paulo, e contou com avaliação de uma banca de jurados composta por líderes do setor educacional.

“Os participantes vivenciaram uma intensa maratona de 48 horas, em que o processo de criação foi guiado por três grandes pilares: exploração do problema, ideação e prototipação. No primeiro dia, as equipes mergulharam profundamente nos desafios propostos e participaram de treinamentos de improviso, inovação e formação de equipe com a personalidade Marcio Ballas. No segundo dia,

o foco foi na prototipação das ideias, utilizando ferramentas de inteligência artificial (IA) e outras tecnologias para transformar os conceitos em projetos concretos. Esse processo ajudou a desenvolver um entendimento coletivo sobre como tecnologia e conexão humana podem caminhar juntas para criar soluções”, detalha Rodrigo Marudi, organizador do HackLab.

Vencedores

Nesta edição, a equipe ganhadora foi a Ieda – Inteligência Educacional Adaptativa, que propôs o uso de IA e de análise de dados para traçar estratégias

pedagógicas personalizadas, de modo a adaptar o ensino e atender às necessidades do discente, do docente e do gestor. “Nosso principal objetivo é solucionar as dores desses três pilares. Dos alunos, que não se sentem parte do processo de ensino-aprendizagem, o que contribui para a evasão. Dos professores, que, às vezes, não encontram uma ferramenta para poder melhorar o ensino e não sentem que têm esse suporte. E dos gestores, para poderem fazer a instituição crescer cada vez mais e melhor”, explica Thais Araujo Melo, 23 anos, uma das criadoras da Ieda.

Thais está no 8º semestre de pedagogia na Faculdade São

Vicente (UniBr), em São Paulo, e conheceu os demais integrantes do grupo no evento. São eles: Vitor Hugo Barbosa, 24, no 1º semestre de ciência de dados na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) e no 2º semestre de análise e desenvolvimento de sistemas do Centro Universitário Facens; Laís Lucas Moscon, 36, no 6º semestre de sistemas de informação da Faculdade Barretos; Jaci Camargo, 23, no 10º semestre de engenharia da computação na Univesp; e Gustavo Zuli, 22, no 10º semestre de direito no Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos (Unifeob), que foi o estudante